



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Belém, 25 de outubro de 1961.

*Discurso inaugurando mais uma
unidade termelétrica da usina de
Belém.*

Na oportunidade desta primeira visita ao Pará depois de minha investidura na Presidência da República, quero dirigir uma mensagem de fé e de agradecimento a toda a região amazônica. Mensagem de fé nos destinos da região, pela confiança que nos inspiram a coragem e o trabalho de seus habitantes no esforço para ocupar e incorporar ao sistema econômico nacional tão imensa vastidão e de tantos recursos, muitos dos quais ainda não explorados nem mesmo suficientemente conhecidos.

A epopéia amazônica testemunha, antes de tudo, o valor e a tenacidade do homem brasileiro. No coração da selva fundamos cidades que são centros de civilização e de cultura.

Fixamos uma população que, desde os primeiros tempos, nos assegurou com a conquista a posse efetiva e permanente da terra.

Na Amazônia, o brasileiro escreveu uma das páginas mais emocionantes de sua história nacional. E continua a escrevê-la, na luta sem tréguas com que ele vai dominando o meio físico, melhorando os elementos de sua valorização, através da acumulação dos recursos técnicos e culturais modernos.

A importância de estimular o progresso da Amazônia foi de modo particular sentida pela Constituinte de 1946, ao dispor, no artigo 199 da Carta Magna, que, na execução do plano de valorização econômica da Amazônia, a União aplicará durante, pelo menos, vinte anos consecutivos, quantia não inferior a três por cento de sua renda tributária.

Dêsse modo, reconhecia-se no próprio texto do Estatuto Básico, e através de justa atribuição de importante parcela de sua renda tributária, o sentido nacional da valorização da grande região em que possuímos uma das maiores reservas de recursos naturais, não só do País como do mundo.

Em conseqüência dessa orientação nacional, o equacionamento dos problemas da Amazônia passou a constituir o alvo das atividades da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (S.P.V.E.A.). Ao lado das soluções de longo alcance, certas soluções de emergência tiveram de ser enfrentadas. Mas o essencial é o planejamento total, que deverá incidir — de preferência em setores vitais da infra-estrutura, como energia e transportes — através da seção conjugada dos governos estaduais e do govêrno federal.

A mensagem de fê nos destinos da Amazônia, dessa Amazônia que fizemos brasileira com o sangue e o trabalho prodigioso de gerações de nossos patrícios, essa mensagem cada dia se revigora ao reconhecimento dos frutos e dos resultados da ação pioneira e organizadora aqui desenvolvida. De fato. Nesta região, como em todo o território pátrio, um decidido, intenso esforço se assinala na obra de desenvolvimento realizada.

É indispensável que essa obra se alimente de um espírito objetivo na conquista de suas metas. Sem dúvida alguma, o govêrno da União a ela continuará dedicando a atenção e os recursos necessários à continuidade da ação valorizadora e pioneira, já concretizada em várias iniciativas do mais importante alcance social e econômico.

A valorização da Amazônia há de ser, acima de tudo, a valorização do homem que nessa região exerce suas atividades. A obra da valorização terá de ligar-se primordialmente ao bem-estar do povo, à sua saúde, à sua educação, às suas condições de trabalho.

O povo trabalhador da Amazônia exige dos seus dirigentes políticos e administrativos uma ação social profunda, de que devem ser instrumentos os serviços públicos que aqui funcionam. A valorização da Amazônia ou significará conquista a mais altos níveis.

de vida para o povo, para a massa da população, ou terá falhado ao seu mais fundamental objetivo.

A inauguração de mais uma unidade da usina termelétrica de Belém comprova que a missão de organizar a economia desta região continua vencendo suas etapas. Felizmente essas etapas estão formuladas no plano de eletrificação do Estado do Pará, dentro do qual o sistema elétrico de Belém e da Zona Bragantina atingirá 64 000 kw. O plano de eletrificação estadual constituirá elemento básico para que o Pará possa lutar contra as suas condições de subdesenvolvimento. Essas condições materializam-se em atividades extrativas muito dispersas, numa agricultura limitada a poucos produtos, de tal maneira que a própria produção de subsistência se mostra abaixo das necessidades do consumo rotineiro.

A eletrificação proporcionará meios para a industrialização, e esta, por sua vez, criará oportunidade de trabalho para as concentrações urbanas, até agora sujeitas a regime crônico de subemprego.

A orientação da política regional de investimentos terá, assim, de refletir as prioridades da própria obra da valorização que se processa e na qual o povo da Amazônia deposita suas esperanças. Precisamos não decepcionar o povo. Peçamos a êle o que fôr necessário para essa cruzada da redenção social e econômica. Porém, não o decepcionemos, pois isto seria escarnecer de seus próprios sofrimentos.

Falarei agora, finalmente, da mensagem de agradecimento. Esse agradecimento se dirige ao povo, aos operários, aos estudantes, aos sindicatos, às Assembléias Legislativas, às autoridades que, na última crise político-militar, com tanta decisão se colocaram a favor da legalidade democrática e contra manobras golpistas que visavam a interromper a normalidade da vida constitucional.

Essa atitude cívica, que foi a do Brasil democrático, inteiro, que foi a de suas Forças Armadas, permitiu que o País não corresse os riscos de uma tormenta política de desfecho imprevisível. Hoje, é necessária uma colaboração nacional, para que vençamos os momentos difíceis, tanto do ponto de vista social como financeiro, por que o País está passando. Do ponto de vista social, preocupa-nos de modo imediato, como a todo govêrno, a carestia da vida. Temos de encontrar medidas para deter a carestia e, nesse

sentido, o Conselho de Ministros estuda, com prioridade absoluta, providências que não tardarão a ser postas em prática. Lanço daqui um apêlo à colaboração do povo, das forças produtoras, dos industriais, dos operários, dos estudantes, para que ajudem o País a vencer as dificuldades do momento. O Brasil não falhará ao seu destino. Bem o sinto daqui, dêste palco majestoso da Amazônia, terra brasileira, composta por brasileiros, povoada por brasileiros e cuja redenção social e econômica depende, antes de tudo, de nossa vontade e de nosso trabalho.